

A experiência civilizatória de Jeremy Button*

Geraldo Salgado-Neto¹

Aquiléa Salgado²

Universidade Federal de Santa Maria

No início de 1830, no extremo sul da América do Sul, um jovem índio da tribo Yamane, olhou deslumbrado para uma grande aparição parada no meio da baía de Woollya, nunca havia visto coisa parecida era uma grande canoa com grandes lanças cravadas. A tribo Yamane ou Yaghane, era o grupo étnico mais austral do continente americano, pois habitaram o sul do estreito de Magalhães e a região chamada hoje de canal do Beagle e a ilha Navarino, dedicando-se a pesca e a caça, alimentavam-se de carne de lobo-marinho, baleias encalhadas, ouriços e peixes, quando acampavam no interior consumiam carne de guanaco.³

Os Yamane usavam uma linguagem aparentemente rudimentar, viviam seminus neste lugar inóspito com temperaturas abaixo de zero, eram capazes de acender grandes fogueiras, daí vem o nome “terra do fogo”, assim eram chamados fueguinos. Neste extremo os naufrágios eram freqüentes e os Yamane tinham fama de devorar os náufragos, frente ao desconhecido costumavam recuar, mas aquela aparição era demais para um jovem índio, desceu da pedra de onde estava observando, embarcou em uma canoa com seus pais e foi ver aquela coisa bem de perto.⁴

A bordo do H. M. S. Beagle, um brigue de dez canhões, em missão cartográfica no extremo sul das Américas, o capitão Robert Fitzroy, estava furioso, seus homens haviam descido a terra para buscar água e os índios Yamane haviam roubado o bote, que por momentos tinha ficado abandonado na praia. Os Yamane costumavam roubar (ainda que a expressão não se aplicasse, pois não conheciam o conceito de propriedade) tudo o que estava ao seu alcance.⁵

* The civilization experience of Jeremy Button

¹ Biólogo e mestre em Biodiversidade Animal. Departamento de Biologia do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universitário, Faixa de Camobi, km 9, 97119-900, Santa Maria, RS (gsalgado@bol.com.br).

² Pedagoga. Departamento de Pedagogia, Centro Universitário Franciscano, Rua dos Andradas, 1614, 97010-032, Santa Maria, RS (kilasalgado@ibest.com.br).

³ Uma visão geral sobre os Fueguinos é encontrada em CANCLINI, A. *Darwin y los fueguinos (1831-1882)*. Buenos Aires, Zagier & Urruty Publications, 2007, bem como em KEYNES, R. *Aventuras e descobertas de Darwin a bordo do Beagle 1832-1836*. Tradução de S.G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004.

⁴ Para uma análise sobre a viagem do Beagle, ver THOMPSON, H. *Nos confins do mundo*. Tradução de M.B. de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2008.

⁵ Para uma análise pessoal, ver diário de bordo do capitão FITZROY, R. *Narrative of de surveying voyages of his majesty's ship adventure and Beagle between the year 1826 and 1836, describing their examination of the Beagle's circumnavigation of the globe*. London: Henry Colburn. 1839.



Figura 1

Família de Fueguinos (Selknam/Onas) vestidos com peles de Guanaco. Os Onas ou Selknam ocuparam a Ilha da Terra do Fogo. (Museu de Ushuaia/ Tierra del Fuego; Museu regional Salectiano – Maggiorino Borgatello – Los Salectianos de Don Bosco em Chile).

O capitão Fitzroy tentou um artifício: armou um grupo e desceu a terra, disposto a reconhecer reféns para trocar pelo bote. Houve luta tiros, índios feridos (talvez mortos), mas o capitão conseguiu trazer um casal de reféns e uma criança pequena, estavam voltando para o barco quando cruzou por uma canoa com dois índios adultos e um menino que gesticulava muito, excitado, apontando o Beagle.⁶

Através de gestos, o capitão mandou que o menino pulasse para o bote em que estavam os outros índios reféns, o menino obedeceu, o índio na canoa resmungou algo e Fitzroy, que já estava cheio de confusão arrancou de sua jaqueta de capitão da marinha britânica um grande botão de madrepérola e jogou para o índio, trocou o garoto por um botão, e por isso os marinheiros chamaram o indiozinho Yamane de Jemmy Button.⁷

Os reféns Yamane capturados não serviram para nada, os fueguinos não ligavam a mínima ao fato de perder companheiros e nem sequer havia no Beagle

⁶ FITZROY, op. cit., 1839, p. introdução.

⁷ FITZROY, op. cit., 1839, p. 150; WENDT, H. *À procura de Adão* – Romance de uma ciência. Tradução de João Távora. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953, pp.190-91.

alguém que soubesse falar a língua Yamane, então Fitzroy zarpou (sem o bote) os levou para a Inglaterra com a idéia de fazer uma “experiência civilizatória”, educá-los para que reintroduzidos à tribo Yamane, servissem de ponte entre os índios e os viajantes ocidentais.⁸

Quando o H. M. S. Beagle retornou e ancorou no porto de Londres com quatro índios Yamane a bordo, o capitão Robert Fitzroy não tinha a mínima idéia da nova lei de Palmerston, devido ao ato de abolição de escravatura, o primeiro ministro lorde Grey e o ministro de negócios estrangeiros lorde Palmerston, reclamavam a emancipação de todos os escravos de cor nas colônias da coroa Inglesa.⁹

Até então ninguém se importou que um honrado marinheiro entrasse na Inglaterra com alguns índios e declarou sem rubor, no clube dos oficiais que tinha capturado quatro índios selvagens a fim de lhes dar uma experiência civilizatória, ensinar-lhes bons costumes, civilidade e cristianismo.¹⁰

A princípio o capitão Fitzroy não compreendeu bem o escândalo que o seu ato provocou só quando foi chamado pelo ministério do interior e acusado brutalmente de escravista, pelo visconde de Melbourne percebeu que se tinha envolvido em um caso de política internacional.¹¹

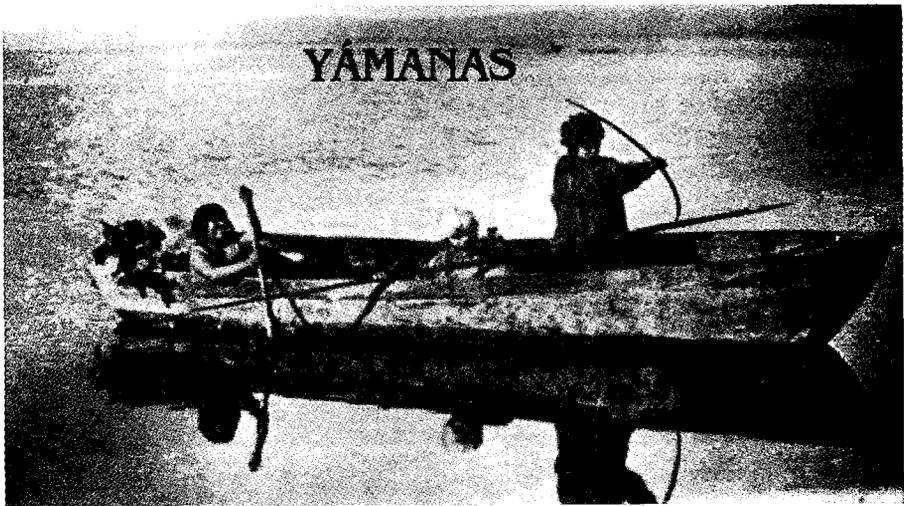


Figura 2

Índios Yamanes em sua canoa de caça (Anan), feitas da árvore Haya (*Fagus silvatica*), ocuparam o sul do Estreito de Magalhães e as ilhas próximas. (Museu de Ushuaia/Tierra del Fuego; Museu regional Salectiano – Maggiorino Borgatello – Los Salectianos de Don Bosco em Chile).

⁸ FITZROY, op. cit., 1839, p. 156; WENDT, op. cit., 1953, pp.191-92.

⁹ WENDT, op. cit., 1953, p. 191.

¹⁰ WENDT, op. cit., 1953, p. 191.

¹¹ WENDT, op. cit., 1953, p. 191.

– É verdade perguntou sua excelência. Que os fueguinos foram trazidos para a Inglaterra contra a própria vontade? – Inteiramente, *Mylord*. Admitiu Fitzroy. Um deles batizamo-lo a bordo como o respeitável nome cristão de York Minster – Foi tomado como refém porque a gente dele teve a desfaçatez de me roubar um dos botes.

– E por que não foi posto em liberdade, capitão?

– Porque eu – desculpe *Mylord*. Queria fazer dele um membro útil da sociedade humana.¹²

O Visconde de Melbourne ergueu muito alto a sobrancelha e perguntou asperamente pela sorte dos outros fueguinos. A segunda vítima foi-lhe informado, uma rapariga, ostentava o nome de batismo de Fuegia Basket. Segundo sua própria informação Fitzroy adquirira a pequena e bonita Fuegia por compra, a fim de cobri-la com roupas decentes.

O terceiro fueguino era um rapaz que passara a chamar-se Jemmy Button...

– Button? – Indagou o visconde, cheio de maus pressentimentos. – Botão-de-Madrepérola? Como diabo lhe ocorreu este nome, capitão?

– Porque ele me custou um botão de madrepérola, explicou Fitzroy um tanto embaraçado.

– O pai dele, *Mylord*, ficou muito satisfeito com isso.

– Um botão de Madrepérola! – Gemeu sua excelência. – É verdade, então!

– Sim senhor – Concordou Fitzroy, contrito. Eu queria mandá-lo educar à minha custa... Desculpe *Mylord*, eu não fazia idéia da nova lei.¹³

O Visconde de Melbourne estava pouco interessado nas idéias que fazia o capitão Fitzroy, um homem que assim havia pisado a dignidade humana. Ordenou-lhe sêca e peremptoriamente, em nome do governo de sua majestade, que armasse o “Beagle” para uma nova viagem e devolvesse sem demora os quatro índios Fueguinos à terra de onde os tirara.

– Quatro? – Interrompeu Fitzroy. – Só restam três – O quarto chamado de Boat Memory morreu de varíola em Londres, infelizmente.

– Tanto pior – Insistiu sua excelência, e silenciou por um momento. Depois fitou Fitzroy com olhar penetrante. O senhor compreendeu capitão? Os três infelizes devem ser deixados no lugar exato onde viviam. O senhor capitão, responde pela execução exata dessas medidas.¹⁴

O caso Fitzroy constituía um precedente. A notícia espalhou-se com rapidez dentro em pouco não havia um partidário dos *Whigs* (liberais) que não pensasse com mais profunda piedade em Jemmy Button, York Minster e Fuegia Basket e não acompanhasse com mais vivo interesse e satisfação os

¹² WENDT, op. cit., 1953, p. 191.

¹³ WENDT, op. cit., 1953, p. 191.

¹⁴ WENDT, op. cit., 1953, pp. 191-92.

preparativos para o regresso deles a liberdade. Esse fato de magnanimidade serviria para mostrar ao mundo que a liberal Inglaterra não mais tencionava participar futuramente na caça e no comércio de escravos índios.¹⁵

A princípio o capitão Fitzroy, estranhou o fato de não ter sido tratado com mais energia e não lhe serem pedidas contas como transgressor da lei. Mas não tardou a compreender a razão, o governo de sua majestade, precisava dele para explorar regiões interessantes para a Inglaterra, tais como as Ilhas Falkland¹⁶.

Por isso em dezembro de 1831 quando o H.M.S. Beagle partiu da Inglaterra de volta para a terra do fogo, trazia além do capitão Fitzroy e um jovem naturalista chamado Charles Darwin, o Missionário Matthews, que por ordem do *Home Office*, devia estacionar na baía de Woollya com os três índios Yamane sobreviventes. Os objetivos “secundários” da missão eram de mapeamento, topografia, pesquisa hidrográfica e coletas de espécimes da costa da América do sul.¹⁷

Os três índios Yamane perceberam que se encontravam no centro das atenções e aproveitaram ao máximo o interesse de que eram objeto. Alegraram-se, ao menos no princípio da viagem, pelo fato de tornarem a ver sua terra do fogo. Charles Darwin excitava-se muito com isso, os fueguinos não eram, enfim animais selvagens, e sim seres humanos recentemente vestidos, batizados, inteligentes e ávidos de saber, que tinham o mesmo direito de qualquer branco a uma vida livre, os aspectos obscuros do caráter deles eram inofensivos.¹⁸

Um ano se passou até o H.M.S. Beagle aportar à terra do fogo lançando âncora na baía de Woollya. Os três índios fueguinos deveriam ser restituídos ao seio de suas famílias. Eles ficaram subitamente muito calados e olhavam com medo para, a terra agreste e quando tornaram a ver os membros de sua tribo, ficaram profundamente chocados.¹⁹

“Carta para A. J. S. Henslow” – 11 de abril de 1833 – Meu estimado Henslow. Faz alguns meses desde a última vez em que estivemos em algum porto civilizado, quase todo esse tempo foi passado na parte mais meridional da Tierra del Fuego. – É um lugar detestável, com uma tormenta seguindo-se a outra a intervalos tão curtos, que é difícil fazer qualquer coisa. Passamos 23 dias ao largo do Cabo Horn. – Finalmente, entramos numa enseada e seguimos em direção oeste pelos canais do interior. Como eu fazia parte deste grupo, fiquei muito contente: com dois barcos avançamos umas 300 milhas e, desse modo tive oportunidade de ver muitos dos selvagens. – Os fueguinos encontravam-se num estado mais lastimável de barbarismo do que eu jamais esperava ver num ser humano.

¹⁵ WENDT, op. cit., 1953, p. 192.

¹⁶ WENDT, op. cit., 1953, p. 192.

¹⁷ FITZROY, op. cit., 1839, p. 180; DARWIN, C. *The voyage of the Beagle*. London: Penguin, 1840; DARWIN, C. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. Tradução de J. Carvalho. São Paulo: Abril cultural, 1989; WENDT, op. cit., 1953, pp. 192-93.

¹⁸ DARWIN, op. cit., 1840; DARWIN, op. cit., 1989; WENDT, op. cit., 1953, p. 193.

¹⁹ DARWIN, op. cit., 1840; DARWIN, op. cit., 1989, p. 1; WENDT, op. cit., 1953, p. 194.

– Nesta região inclemente, eles andam completamente nus e suas casas provisórias assemelham-se às que as crianças constroem no verão, com galhos de árvores. – Não creio que nenhum espetáculo possa ser mais interessante do que a primeira visão do homem em seu estado selvagem primitivo, jamais esquecerei ao entrarmos na baía de Boa Ventura, o grito com que um grupo nos recebeu. Eles estavam sentados numa ponta rochosa, cercada pela sombria floresta de Faias; agitando violentamente os braços ao redor da cabeça e com os cabelos compridos ao vento, pareciam espíritos perturbados, saídos de um outro mundo. Acredita-me, meu estimado Henslow/Teu afetuoso e mui agradecido amigo/Charles Darwin.²⁰

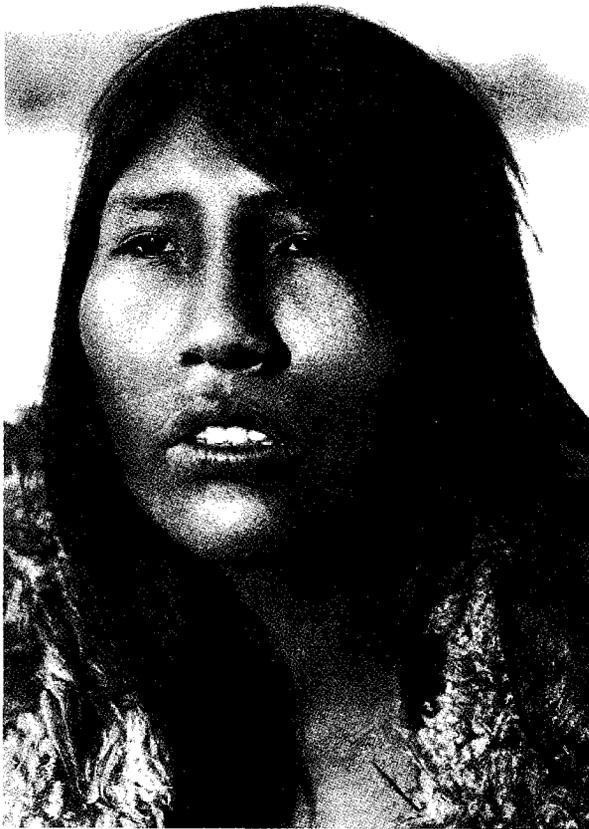


Figura 3

Índia Angela Loij (Selknam/Onas). (Museu de Ushuaia/Tierra del Fuego; Museu regional Salectiano – Maggiorino Borgatello – Los Salectianos de Don Bosco em Chile).

²⁰ BURKHARDT, F. *As cartas de Charles Darwin*. Uma seleta (1825-1859). São Paulo: UNESP, 2000.

Charles Darwin também ficou profundamente chocado com as criaturas animais que de repente surgiram dos bosques da terra do fogo, o pequeno Jemmy Button refugiara-se ao pé de Charles Darwin, tremia como vara verde e olhava os seus com os olhos esbugalhados pelo terror. Lembrava-se que na terra do fogo era costume matar e devorar os membros doentes e fracos da mesma tribo e ele já se tinha tornado tão Inglês que isso o enchia de pavor. Darwin consolou-o e meditou penalizado: o que seria de Jemmy e seus companheiros naquela barbárie? Estariam em condições de transmitir o que aprenderam aos selvagens.²¹



Figura 4

Índia Fueguina (Selknam/Onas) vestida com pele de Guanaco. (Museu de Ushuaia/Tierra del Fuego; Museu regional Salectiano – Maggiorino Borgatello – Los Salectianos de Don Bosco em Chile).

²¹ DARWIN, op. cit., 1840; DARWIN, op. cit., 1989, p. 1; WENDT, op. cit., 1953, p. 194; DESMOND et al., *Darwin: a vida de um evolucionista atormentado*. Tradução de G. Pereira, H. dos Santos e M.A. Gelmann. São Paulo: Geração Editorial, 1995, pp.150-51.

O capitão Fitzroy, o missionário Matthews e a guarnição do navio tudo faziam para conciliar o primitivismo e a civilização, enquanto uma horda selvagem procurava roubar tudo o que não estivesse solidamente pregado e rebitado ao navio. O missionário Matthews construiu sua missão, porém York Minster foi o primeiro que se readaptou ao primitivo ambiente e em breve fez grande fama em sua tribo, Fuegia Basket agora sua esposa, tornou a adotar a vida de outrora e não tardou para que os dois comesçassem a se mostrar completamente nus, tomando parte em costumes pagãos e comportando-se como se estivessem esquecido completamente a Inglaterra.²²



Figura 5

Seminus neste lugar inóspito com temperaturas abaixo de zero, eram capazes de acender grandes fogueiras, daí vem o nome “terra do fogo”, assim eram chamados Fueguinos, eram divididos em três grupos étnicos (Selknam ou Ona, Alakalufes e Yamanes). (Museu de Ushuaia/Tierra del Fuego; Museu regional Salectiano – Maggiorino Borgatello – Los Salectianos de Don Bosco em Chile).

²² WENDT, op. cit., 1953, p. 195; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 150-63.

Matthews, o missionário havia sofrido terríveis experiências com os fueguinos e chegou a conclusão de que seria inútil, qualquer tentativa para estabelecer uma colônia ali e, prudentemente, perguntou ainda: ao capitão – O senhor não vê possibilidade de receber a bordo o pobre Jemmy? – Nenhuma respondeu Fitzroy – Ordens do governo. Matthews, mandou transportar os seus haveres de volta para o “Beagle” e despediu-se de Jemmy Button. Por mais que suplicasse Jemmy teve que ficar com sua gente malvada. A política tinha primazia sobre a aspiração de um ser humano índio a civilização.²³

Em tempo Fitzroy, tinha feito suas medições na ponta sul do continente sul Americano. O “Beagle” regressou a baía de Woollya, mas Charles Darwin jamais vira “uma mudança tão completa e angustiante” em Jemmy. Era “doloroso contemplá-lo; magro, pálido e sem um resto de roupa, exceto um pedaço de manta em torno da cintura: seu cabelo, pendurado sobre seus ombros; e tão envergonhado de si mesmo que voltou as costas para o navio”. Quando a canoa atracou ao lado então ele olhou para cima e levantou a mão, uma saudação patética. Fitzroy ficou arrasado.²⁴

Arrastaram-no a bordo e o vestiram imediatamente para o jantar na mesa do capitão, ele usou seus talheres de maneira apropriada e, falando “Inglês como nunca”, contou a Darwin sobre a vilania de seus companheiros, foi roubado por York Minster, deixando-o completamente nu. Neste momento, do lado de fora do Beagle, em uma canoa, inteiramente despida, estava uma fueguina chorando implacavelmente, ela estava grávida e se dizia esposa de Jemmy, apenas a reparição dele no convés acalmou a moça.²⁵

No dia seguinte, depois do desjejum, Jemmy lhes deu adeus, ele não tinha “o menor desejo de retornar Inglaterra”. Estava “feliz e contente”, declarou, com “muitas frutas”, “muitas aves”, “dez guanacos” na época da neve e “bastante peixe”. Ele deixou presentes tirados de sua abundância – Um par de “Belas peles de lontra”, “flechas” para o capitão e “duas pontas de lança” expressamente para o senhor Darwin. Ele mesmo as havia feito.²⁶

O experimento civilizatório de Fitzroy fracassara completamente, os hábitos de Jemmy eram arraigados, isto era óbvio, agora, por incontáveis gerações seu povo se adaptara aquela desolação e nenhuma influência civilizante poderia apagar seus instintos tão profundamente incrustados. Como seus ancestrais haviam feito durante séculos naquela “terra-do-fogo” Jemmy acendeu uma fogueira de adeus... Enquanto o Beagle saía do estreito. O que foi feito do violento York Minster não se sabe. O destino de Fuegia Basket consumou-se dez anos depois em 1842, foi estuprada e morta por marinheiros em um navio de caça as focas.²⁷

²³ WENDT, op. cit., 1953, p. 195-96; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 150-63.

²⁴ WENDT, op. cit., 1953, p. 195-96; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 165-66.

²⁵ WENDT, op. cit., 1953, p. 196; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 165-66.

²⁶ WENDT, op. cit., 1953, p. 196; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 166.

²⁷ WENDT, op. cit., 1953, p.196; DESMOND & MOORE, op. cit., 1995, p. 166.

Em dezembro de 1859 um grupo de missionários da patagônia, liderados pelo capitão Francisco Allen Gardiner, desembarcou na baía Woollya, foram rodeados e atacados cruelmente pelos indígenas. Jemmy Button foi culpado pelo massacre. Os fueguinos foram impiedosamente perseguidos por caçadores que deixavam vacas envenenadas com arsênico e estricnina para as famílias famintas. Em 1869 os mineiros atraídos pela febre do ouro na patagônia pagavam por orelhas de índios e os exterminaram a bala.²⁸

O verdadeiro nome de Jeremy Button era O'run-Del'ico e sua língua não era rudimentar era extraordinariamente precisa, existia até seis palavras distintas para designar o guanaco, segundo o sexo, a idade e a distância e existia uma complicada estrutura lingüística para designar os parentes²⁹. Em 1875 os Yamane eram apenas 3000, hoje não existem mais, bastou um século para fazer desaparecer da face da terra a etnia que conquistou o fim do mundo, assim com o extermínio completo, termina a experiência civilizatória de Jeremy Button.



Figura 6

Canoa de caça Yamane (Anan), feitas da árvore Haya (*Fagus silvatica*). (Museu regional Saleciano – Maggiorino Borgatello – Los Salecianos de Don Bosco em Chile).

Agradecimentos

A Claudia Migone (Garza Alegre) pela inestimável ajuda e pelo amor aos costumes e direitos dos povos originários ancestrais. Todas as fotos de antes do massacre são do Museu regional Saleciano Maggiorino Borgatello – Maggiorino Borgatello Salecian Museum – Los Salecianos de Don Bosco em Chile.

²⁸ CANCLINI, op. cit., 2007, p. introdução.

²⁹ CANCLINI, op. cit., 2007, p. introdução.

Referências Bibliográficas

CANCLINI, A. *Darwin y los fueguinos (1831-1882)*. Buenos Aires, Zagier & Urruty Publications, 2007

DARWIN, C. *The Voyage of the Beagle*. London: Penguin, 1840; DARWIN, C. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. Tradução de J. Carvalho. São Paulo: Abril cultural, 1989.

FITZROY, R. *Narrative of de surveying voyages of his majesty's ship adventure and Beagle between the year 1826 and 1836, describing their examination of the Beagle's circumnavigation of the globe*. London: Henry Colburn. 1839.

KEYNES, R. *Aventuras e descobertas de Darwin a bordo do Beagle 1832-1836*. Tradução de S.G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004.

THOMPSON, H. *Nos confins do mundo*. Tradução de M.B. de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2008.

WENDT, H. *À procura de Adão – Romance de uma ciência*. Tradução de João Távora. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953.